



Fotos Josemar Gonçalves

Txucarramãe marca a sua terra

Com a liberação de uma verba de Cr\$ 394 milhões pelo Ministério do Interior, a 4ª Divisão do Serviço Geográfico do Exército iniciou, ontem, a demarcação de uma área de 325 mil hectares ao norte do Parque do Xingu, atendendo a uma reivindicação que vinha sendo feita pelos índios Txucarramãe há quase quinze anos. Com a demarcação, que envolve uma área de amortecimento na área de influência da Rodovia BR-080, que cortou o Parque do Xingu e da área sagrada dos índios denominada Kapoto, o parque indígena do Xingu, que abriga 2.562 índios, passará a ter 2.977.000 hectares.

O início dos trabalhos coincide com o começo da estação chuvosa na Amazonia — fato que poderá atrasar a demarcação dependendo da intensidade das chuvas — e contou com a presença do presidente da FUNAI, Nelson Marabuto. A demarcação, inicialmente prometida pelo Ministro do Interior, Mário Andreazza, para julho, foi conseguida pelos índios depois de vários atritos com brancos e ataques a fazendas que foram se instalando nas imediações do parque, com a abertura da rodovia.

O trabalho de demarcação deverá durar cinco meses e os limites serão fixados com uma linha de desmatamento, num total de 190 quilômetros e 92 quilômetros de limites naturais. A área do Kapoto conquistada pelos índios é de 186 mil hectares, e a faixa de amortecimento atinge 139 mil hectares.

A anexação de uma faixa de 15 km na margem direita do Rio Xingu e da área sagrada do Kapoto ao parque é fruto de um acordo entre os índios e o Governo Federal, celebrado em maio passado, ao fim da rebelião dos índios Txucarramãe, que durou 42 dias.

Ontem, o presidente da Funai, Nelson Marabuto, e o administrador do parque, Megaron Txucarramãe — que foi um dos líderes do movimento —, participaram de solenidade para marcar o início oficial dos trabalhos, acompanhado pelos índios passo a passo.



Os índios fazem as picadas dentro da mata para colocar o sinal do limite